

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

A OBRA DA REPUBLICA

A proclamação da Republica foi, sobretudo, uma afirmação da energia nacional; a Republica significou, para muitos que para o seu advento em nada directamente contribuíram, a possibilidade de uma esperança, fundamentada na marcha ascensional de nacionalidade para altos destinos, o despertar das forças latentes nas profundas camadas nacionais. A grande raça portuguesa, que por largos anos iluminou o mundo com o fulgor da sua obra audaz e civilizadora, mostrava-se possuída de uma vitalidade capaz de resistir ao que se opunha ao desenvolvimento integral da sua actividade. Terminada a prolongada guerra com a Espanha, consolidada a nossa independência, ainda que desfalcados de possessões que ao nosso denodado esforço deviamos, Portugal pareceu ignorar uma finalidade e, salvo o curto periodo em que dominou Pombal, a nação adormeceu numa modorra anunciadora de morte, apenas cortada pelas esteiras convulsões políticas da primeira metade do século XIX, isolada na sociedade das nações, sem um corpo de doutrinas que o norteasse. Se os dirigentes, alheados do sentimento nacional, ao acaso dos dias vegetavam em polemicas pessoais, na massa popular tomava consistência a vontade de viver, a resistência ao suicidio lento e desgrenhado que a inconsciência e o septicismo preparavam seguramente. A Republica não desmentiu a esperança com que a saudamos na sua maravilhosa alvorada.

Profundamente nacional, não possuindo outros interesses que não fossem inspirados num ardente amor da Patria e na sinceridade da crença nos principios democraticos, entre as fatais incertezas e sobressaltos dos primeiros tempos, norteou a sua acção, definiu os seus desejos, e praticamente começou a realizar a grande obra de emancipação e regeneração nacionais.

São patentes os resultados. Quer nos primordiais problemas internos, quer nas relações internacionais, a Republica provou ser a lu-

cida representante das aspirações portuguesas, executando com intelligencia, entre obstaculos por vezes poderosos, o plano traçado. Começada a revolução na ordem juridica pela publicação das amovíveis leis de familia, que protegem a mulher e os filhos, dignificam o lar, libertam o homem, declarada a supremacia do poder civil pelo decreto-lei de 20 de Abril, que coloca o Estado neutro acima das confissões e estas livres numa plena actividade espiritual, sem entraves de nenhuma especie, senhoras da sua hierarquia, da sua disciplina e doutrina, apenas com as leves restrições necessarias para a defeza da sociedade civil, a Republica lançou as bases da reorganização do exercito, que, não pelo valor dos homens que o compunham, mas pela escassez dos meios, dera em Trajouce as provas terminantes da sua insuficiencia, quer para ataques improváveis, quer como instrumento de defesa a offensivas sempre possíveis. Mas a actuação de qualquer medida de grande alcance, já sob o ponto de vista do fomento, já na valorização do país, nas relações externas, dependia essencialmente do saneamento das finanças, que da monarchia herdamos em circunstancias tais que os proprios monarchicos repetidas vezes profetizaram a bancarrota imminente. Esse esforço grandioso, que demandava uma energia sem hesitações, acendrado patriotismo e qualidades raras de estadista, foi a obra do grande ministro das finanças de 1913, que, equilibrando o orçamento, pondo boa ordem nas nossas contas, acabando com antigos erros e abusos inveterados, firmou o credito abalado do país nos meios estrangeiros, tornou possível a politica do fomento que lhe foi paralela, o inicio das grandes obras de valorização da nossa riqueza, o utilitament dos portos ameaçados pela concorrência estrangeira, complemento da insufficiente rede ferro-viaria, e desenvolvimento do credito agricola.

Henrique de Vasconcelos.
(De «O Mundo».)

Crónica citadina

DATA MEMORAVEL

Passou o 6.º anniversario da proclamação da Republica Portuguesa.

A comemoração desta data memorável enche sempre de jubilo os verdadeiros democraticos, que confiam na redenção da Patria pela Republica.

Não houve festas estrondosas nem elas se ajustariam á época de incerteza que atravessamos, mas houve gestos de civismo e da mais alta significação, entre os quais manda a justiça que se enuncie a patriótica resolução do Governo Português, presidida por esse grande homem de bem que é o sr. dr. Antonio José de Almeida, no sentido de que a quantia de cinco mil escudos inscrita no orçamento do ministerio do interior, para a comemoração do anniversario da Republica, fosse, este ano, entregue á Cruzada das Mulheres Portuguezas a fim de que esta benemerita colectividade applique tal quantia na realização da sua bela obra humanitaria e patriótica.

ANTONIO RAMALHO

A Morte acaba de envolver nos seus crepes, roubando-o ás doçes alegrias da familia e ao convívio de quantos o estimavam, Antonio Ramalho, o primeiro pintor decorador português.

Artista distinctissimo, a sua modestia inextinguível e a sua sinceridade de transmontão afastaram-no sempre dos cabotinos e exhibicionistas que enxameiam no limitado mundo artistico nacional, onde por todas as formas procuram logares de evidencia, em detrimento dos que, como Antonio Ramalho, se retrahem, se afastam, cheios de nojo perante o videirismo dos «arrivistas».

Victimou-o uma sincope cardiaca. Pobre Antonio Ramalho! Não faltou, entre os seus contemporaneos, quem procurasse entrar a marcha ascensional do seu genio, desalentando-o, privando-o de todos os incentivos e prejudicando-o em seus legítimos interesses, mas a Posteridade principiou já a fazer justiça ao grande Morto, em cuja valiosissima herança de arte fulgem joias como o «Lanterneiro» e o «Pomar de Antelmo»!

LYSTER FRANCO.

Deu á luz, com felicidade uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso querido amigo e prestimoso correligionario, sr. dr. Silva Nobre.

As nossas cordiais felicitações.

IMPRESA

O Catorze de Maio

Reapareceu este novo semanario, orgam dos centros e grupos civis de defeza da Republica. E' seu director o dedicado democrata sr. Bartolomeu Severino, a quem apresentamos as nossas cordiais felicitações.

O Arauto

Temos presente o n.º 2 desta interessante revista literaria de propaganda commercial, que se publica no Rio de Janeiro.

Apresenta-se bem redigida e publica entre outros, um lindo conto firmado pelo sr. Alberto Lyster Franco, irmão do nosso director, residente no Brazil.

Importante

Nas áreas da 1.ª e 4.ª divisões militares vigora a seguinte tabela de preços de soldades, por dia de serviço militar para que foram requisitados:

1.ª classe, 1.000; 2.ª 0.800; 3.ª 0.700; 4.ª 5.ª 6.ª e 7.ª 0.600 e 8.ª 0.500.

Ficam assim desmentidos os boatos caluniosos de que o governo se apropriaria dos solipes sem garantir qualquer indemnização aos respectivos proprietarios.

Grande Exposição de Arte Decorativa

Efectuar-se-ha no Porto, revertendo o producto em favor da Cruz Vermelha

Com o fim de desenvolver a Arte Decorativa em Portugal, realizar-se-ha no Porto uma grande exposição de trabalhos artisticos em que todos os ramos de arte applicada se farão representar.

Juntado ao lado artistico o lado humanitario, o producto da exposição revertêr-se-á a favor da Ambulancia n.º 4 da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha.

Os trabalhos expostos serão divididos nas seguintes secções:

Couro, fotominiatura, pintura, vitrais, metal repoussé, metal cinzelado, fotografia, pirogravura, flores, crisalida, pregaria, bordado a branco, bordado a matiz, bordado a ouro, renda de bilros, filel, renda renascença, moveis, trabalhos de fantasia. Para cada uma destas secções haverá medalha de prata para o primeiro premio e medalha de cobre para o segundo premio. Foto-pintura, pintura á pena, tarso, escultolinha (talha geometrica), piroscultura, imitação de faianças e renda de Veneza.

Para cada uma destas secções haverá medalha de cobre para o primeiro premio. Além destes premios haverá um Grande diploma de honra para todo o trabalho que o júri considere digno dessa particular distincção; assim como haverá menções honrosas para os trabalhos que se mereçam. Os premios da secção de pintura e fotografia são apenas conferidos a amadores; os artistas e profissionais que a eles concorrerem ficam fóra do concurso.

Dos objectos destinados a serem vendidos, 10 % da venda revertêr a favor da Cruz Vermelha. Todos os expositores são obrigados a cederem um dos objectos expostos (á sua escolha) para ser vendido ou rifado a favor da Cruz Vermelha depois de encerrada a exposição.

Todos os objectos para exposição devem trazer pregado o nome de quem expõe. Haverá dois juris: um para aceitação dos trabalhos, outro para a sua classificação.

A entrega dos objectos deve ser feita na sede da Cruz Vermelha, rua dos Martires da Liberdade, 191, Porto, do dia 15 ao dia 26 de Dezembro, terminando o praso irrevogavelmente no dia 26 á meia noite.

Ficam por esta forma convidados todos os colegas (que se podem fazer representar colectivamente), professores, artistas, fabricantes de moveis, e todas as pessoas cultivando os trabalhos de arte applicada, a concorrerem a este certamen artistico.

A exposição abre no dia 31 de Dezembro e conservar-se-ha aberta até ao dia 21 de Janeiro. No dia do encerramento será feita a distribuição das medalhas, diplomas e menções honrosas.

Os expositores que desejarem podem enviar os seus retratos para figurarem na publicação comemorativa deste certamen.

Quaisquer esclarecimentos mais, podem ser pedidos para a rua 31 de Janeiro, 119, Porto, á sr.ª D. Maria Arade, professora de arte decorativa e enfermeira da Cruz Vermelha, encarregada da organização da exposição.

DOMINGOS GUEIRO

Passou, no dia 6 do corrente o 3.º anniversario do falecimento do sr. Domingos Gueiro, o benemerito testador do Hospital da Misericórdia de Faro e nosso prantado amigo.

A sua familia, a expressão dos nossos pêsames.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

Esta Sociedade conseguiu a seu pedido que Sua Ex.ª o Ministro do Fomento visitasse as terras da Curia, onde se projectam grandes melhoramentos tanto no edificio como no estabelecimentos de Parques, Campos de Sport, etc.

A Sociedade «Propaganda de Portugal», que muito se interessa por tão importantes melhoramentos, espera que Sua Ex.ª o Ministro, com a sua visita reconhecendo quanto aquela estancia será valorizada e com ela o país, patrocinará a louvavel iniciativa da respectiva empreza.

Pela cidade

Na sala de cirurgia, anexa á Farmacia A. F. Alexandre foram durante a semana finda prestados os seguintes socorros:

A um rapaz de 14 anos, que a trabalhar com uma encho deu um golpe profundo numa perna, foi feita a sutura com 5 pontos naturais.

Manuel Viegas Serrenho, de S. Braz de Alportel, estando a pescar com dinamite rebento u-lhe um cartucho na mão direita; teve de sofrer a amputação do ante-braco no terço inferior. Medicos foram os Drs. J. Silva Nobre e Alberto de Souza, medico em S. Braz que acompanhava a Faro o Serrenho.

Uma rapariga de 7 anos, Georgina do Carmo, sítio da Arabia, caindo sobre uma taboa com um prego, dentro dum poçolho onde tinha ido levar comida a uns porcos, rasgou o ventre saindo pela ferida os intestinos. Foi-lhe feita a operação de laparotomia pelo dr. J. Silva Nobre auxiliado pelo farmacêutico Anibal F. Alexandre e Avila Horta. Recolheu a casa em estado satisfatorio.

NOVIDADES LITTERARIAS

RAMALHO ORTIGÃO

PELA TERRA ALHEIA

NOTAS DE VIAGEM 1818-1910

Preço: 50 centavos.

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

Lisboa

O QUE DIZEM OS MESTRES

O Jogo

O jogo é sem controversia um dos maiores males das actuais sociedades.

Que se lucra no jogo? Durs cousas, e não mais; mas na realidade importantissimas, se foram verdadeiras—diabreiro e convivencia. São, porém, effectivas, proficuas? Plenamente o contrario. Tal convivencia não educa, vicia; não deleita, atribula. Se o coração ai dispensasse máguas, se a intelligencia ai recebesse luz, se a conversação, se os affectos ai cultivassem as mais delicadas flores dos sentimentos, formosa e louvavel cousa era; mas ai, como no cadaver em putrefacção referem as larvas pestilentas, fermentam no animo as invejas, no sangue as rixas. Que de vezes o crime traça e ensanguenta a ultima scena desses dramas, cujo epilogo fecham as grades da enxovia ou o recinto do cemiterio!

E, se, em algumas classes, a polidez envulva a superficialidade, não esconde menos corrupto o amago, não são menos nocivos os resultados. Também á superficialidade dos pan-tanos mais largos e leuiferos ostenta a nimfea entre os miasmas a corola candidissima e perfumada. Por onde deve acordar-se, que a tal lucrada convivencia melhor se denomina parçaria e cumplicidade na paixão perniciosa, do que roda de amigos para diversão. Convivencia, sim, se bem a classificaram; convivencia, não. Não dilata a vida, apressa a morte.

AYRES GOUVEIA

ESTANTE DO «HERALDO»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A ESTRELA DA MANHÃ—Conto do mar algarvio.—Oferecido pelo auctor, nosso querido amigo sr. D. Bernardo da Costa Mesquita, illustre Chefe do Departamento Maritimo do Sul e distincto poeta, recebemos o poemeto assim intitulado e que já tinhamos tido o prazer de applaudir, no Teatro-Circo, onde foi recitado pela distincta actriz Emilia de Oliveira.

A ESTRELA DA MANHÃ é um conveniente episodio regional, em que o sr. D. Bernardo Mesquita mais uma vez patenteou a fina sensibilidade do seu espirito, dando-nos em versos primorosos uma descripção nitida, exactissima e empolgante das trabalhosas lides do mar.

A edição é dedicada á classe maritima e o producto da venda revertêr a favor do Cofre dos Socorros a naufragos.

Ao auctor agradecemos, penhorados, a gentileza da offerta.

FEIRA DE TAVIRA

Nos dias 4 e 5 do corrente efectuou-se a feira annual de Tavira, que foi pouco concorrida.

Dr. Silva Nobre

Por estar em desacord com a orientação que tem sido dada á exploração e administração do Cine-Theatro, pedio a demissão de director da Companhia o sr. dr. João da Silva Nobre.

A EXPLOÇÃO NA FABRICA DA ELETRICIDADE

No dia 30, pelas 21 horas, explodiu uma das caldeiras da fabrica de electricidade da iluminação publica, causando prejuizos avaliados em cinco mil escudos, mas não havendo desastres pessoais.

A explosão originou um principio de incendio, havendo grandes prejuizos no escritorio, laboratorio e quarto do engenheiro.

A cidade esteve sem iluminação de electricidade até ao dia 4.

Mocidade de hoje

Parece que a geração de hoje tem uma inclinação desgracia para ridicularizar a mulher, desrespeita-la, tomando-a apenas como um vil instrumento de prazer, indigno de menor consideração. Parece que, como diz Pinheiro Chagas em versos imortais:

A nova geração sabe zombar do amor e perdeu no lamacal do vicio... o culto da mulher.

E' triste dizer-lo, mas é infelizmente, um facto de todos os dias.

Estamos numa época em que se faz gala do atrevimento e da pouca vergonha; parece que um vento de obscenidade passou por nós, deixando-nos incensados, atraindo-nos irresistivelmente ao vicio...

Chama-se hoje amor a um capricho passageiro, a um desejo momentaneo. Sese dá um beijo numa mulher, nesse beijo volta a luxúria, uma multidão de desejos lascivos: é um beijo que nos lança nas veias linguas de fogo e faz corar de vergonha quem o recebe. Não ha nele ternura, ha apenas um desejo brutal, selvagem e repugnante.

O beijo de amor, casto imensamente, terno, transmigração de duas almas ir-n ás, desapareceu quasi por completo da vida real indo acotitar-se, envergondado entre o maravilhoso do romance.

E até já mesmo no romance começa a rarear a elevação moral, o sentimento puro e elevado, para dar lugar á baixaza de sentimentos, a tudo o que é soez e no-jento.

O literato de hoje, á força de querer copiar do natural, imaginando o menos possivel, cai em erros perigosos; na sua furia de coartar os vícios da imaginação vai pintar a nu, exaltando-as em logar de as reprimir, de as vergastar, as paixões mas e as aberrações desgracadas do espirito e do corpo.

Se é no romance que o homem vai buscar tantas vezes uns momentos de esquecimento e de prazer, para que se ha de fazer do romance uma cópia fiel da vida, roubando assim ao leitor as delicias de viver uns minutos ou umas horas no mundo ideal onde o espirito se deleita e reanima?

A leitura impressiona o espirito e ajuda a formar a alma. Se a leitura for a copia fiel dos vícios da sociedade, o espirito sempre pronto a assimilar o que é mau coin mais facilidade do que aquilo que é bom, ressentir-se ha fatalmente disso.

Se, pelo contrario, a leitura for impressionante mas elevada na moral, dignificando os sentimentos nobres, vergastando, aviltando mais, se possível for, tornando nojentas as paixões exageradas e os vícios, o espirito será levado a uma admiração pela nobreza de sentimentos, apaixonando-se por eles, suggestionando-se querendo imitar-se com os bons e virtuosos personagens, tirando do romance uma lição util e um incitativo poderoso para seguir os bons principios da moral e civilidade.

Os impulsos fogosos e irreflectidos do nosso sangue novo e ardente, atiram-nos para o lupanar, para a taberna, seduzidos pela miragem atraente do prazer incontinente, que embrutece o espirito e depauperá o corpo, e saímos desses antros de miséria e de vergonha com uma linguagem porca, sem respeito por ninguém, sem consideração por nós próprios.

A leitura pornográfica nunca teve tanta saída: anda por todos os cantos, por todas as mãos. Parece que a geração hodierna quer ressuscitar os tempos dissolutos de Roma, atraída pelo vicio, pela embriaguez fatal dos sentidos.

Não se procura resistir aos assaltos do desejo, não se faz calar a imaginação exaltada no campo do vicio, deixamos nos ir ao sopro das más paixões mais depressa do que das boas.

Vontade e energia são coisas que desapareceram quasi por completo.

E' preciso ressuscita-las, é dever nosso fazer o movimento enérgico e persistente que nos leve ao dominio de nós próprios, reagir contra o vicio, restaurar a moral profundamente abalada, dignificar-nos, enfim, perante a nossa consciencia, juiz imparcial que fala sempre a quem lhe quer seguir os ditames.

Não nos devemos prender com as chufas imbecis de meia duzia de doídos para quem a vida é uma palavra óca de sentido, logo que não signifique sensualidade, baixaza, atrevimento.

Devemos marchar insensíveis aos ditos soezes e trocistas dessa meia duzia de pobres diabos, fracos de corpo e de espirito, fitando sempre a miragem radiosa de uma vida regular de que, passados os entusiasmos loucos de vinte anos, não tenhamos de corar nem de nos envergonhar. O prazer do vicio é dos mais fortes, mas dura um instante; o prazer de uma vida sem mancha é talvez menos intenso, mas mais doradoiro e mais edificante.

«De A. Brissac», *Jornal academico.*
Por concordarmos plenamente com a doutrina deste artigo, resolvemos arquivá-lo nas colunas do «Heraldo», recomendando-o á atenção dos nossos leitores.

Na passagem do Regimento

Versos de Bernardo Lucas recitados pelo autor Joaquim Almada na recita de inauguração do Cine-Theatro-Farense.

Com garbo superior, cheio de luximento,
Por entre a povoação marchava o regimento,
Para um campo onde iria o velho general
Passar á guarnição a revista geral.
Como era num domingo e ia na dianteira
A musica tocando uma marcha guerreira,
As portas vinha o povo, e abriam-se as janelas
Onde assomavam logo as cabeceiras belas.
De creanças gentis, e os rostos delicados
De mulheres por quem ardiam os soldados.
E enquanto o regimento ia assim deslumbrante,
De subito, exibindo uma scena radiante,
N'uma casita humilde abriu-se uma vidraça,
E uma linda mulher, com a mais fina graça,
E o mais belo sorriso e o mais ardente olhar,
Atitou da janela um beijo a um militar.
E, como ia tocando o sonoro clarim,
O corneta pensou: «O beijo é para mim».
Porém cada soldado olhou agradecido
Para a linda mulher, risonho e convencido.
Que o beijo lhe era dado ao seu garbo famoso;
Enfio cada official viu-se o mais donoso,
Capaz de por si só inspirar o desejo
Que teve essa mulher de lhe atirar um beijo;
E a um deles nunca foi como fôa lisongeira
A sua obrigação de levar a bandeira.
O coronel sorriu. Bravo em muitas batalhas,
Cobria inteiramente o peito de medallas,
Olhando as quais pensou: «Fôa a minha bravura
Que entusiasma assim aquella creatura».

E o beijo, que inflamou todos com um rastilho,
Sómente o compreendeu o velho cirurgião,
Que á formosa mulher tinha salvado um filho
Que ella estava a apertar de encontro ao coração!

POR ESSE MUNDO

«O Achileion»

O Achileion é uma vivenda, luxuosa e extravagante, que a imperatriz d'Austria tinha mandado construir em Corfu, e que o imperador Guilherme adquiriu depois da morte desastrosa da sua proprietária.

Ahi costumava o imperador da Alemanha descançar por vezes. Ao rebenatar a guerra, soube-se com surpresa que ele alugara ou vendêra aquella propriedade a uma empresa suíça, que se propunha transformá-la em hotel para vilegiatura de europeus de fortuna, que quizessem fugir aos percalços da guerra.

Pois ahi foi a guerra ter com eles. Os aliados desembarcaram em Corfu, para aí instalarem os serviços. E o Achileion poderá muito bem ser transformado em ambulancia ou em quartel general do príncipe Alexandre.

O kaiser condenado

Está actualmente em Paris um famoso cirurgião e professor francez, cujo nome conservam incognito, que tem tido varias conferencias com medicos que trataram o Kaiser desde os primeiros sintomas do cancro, que lhe roe a garganta.

Segundo este cirurgião, o estado do Kaiser é extremamente critico e não tem cura.

Perguntando-lhe um jornalista se uma operação salvaria o Kaiser, aquella autoridade respondeu enigmaticamente:

«Pelo contrario; uma operação apenas apressaria o fim. Intendo ainda que o Kaiser não tem saude para ver o fim do conflicto que provocou. De facto, o fim pode ainda vir mais cedo do que se cre.»

Na Austria

O jornal russo «Novoje Vremia» publica uma carta particular recebida de Trieste pela qual se vê que desde o primeiro dia da guerra até agora, foram executadas, por meio de enforcamento, 3940 pessoas, das quais 800 na Bosnia-Herzegovina, 720 na Bohemia, 480 na Galicia, 477 na Croacia, 330 na Bucovina, 330 no Trentino, 299 em Trieste, 245 na Moravia, 118 na Dalmacia, 90 em Istria e 60 em Fiume. Entre estes enforcados figuram alguns centenares de mulheres.

ATENÇÃO

Dá-se uma surpresa surpreendente a quem achar:

O calcanhar de um pé de vento.

Um dente da boca da noite.

O canudo que serve para ver Braga.

As pestanas de um olho de couve.

O rabicho de Confúcio.

A cabeça da estatua do frontão do Governo Civil de Faro.

Os ponteiros do relógio da igreja de Olhão.

REMÉDIO FRANCEZ
O mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1802
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do **D^r Franck**
(VERITABLES GRAINS de SANTÉ du D^r FRANCK)
Em todas as Pharmácias e Droguarias
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, Rua dos Sapateiros, 118004

ESFINGES Perfil

X X V

Jupiter dominava no Oímpe, a doce mansão dos deuses, onde as flores teem maior brilho e mais intensos effluvios, e a gentil perfilada de hoje, ama devotadamente o seu «ménage» e sabe ser, como poucas, um valiosissimo auxiliar de sua Mãe.

Liames fortes, feitos de preferencias apreciabilissimas nestes tempos que vão correndo, prendem-na ao seu cantinho, entre bordados e rendas, que executa primorosamente...

Já está concluido este perfil e eu ainda lhes não disse se era loura ou morena a encantadora «Esfinge», que ele tem a pretensão de retratar...

Uns olhos veludosos e meigos, em que pairam mysterios de sonho e refugem brilhos de todas as pedrarias, animam o seu rosto insinuante, de curis setinea e feições finas.

De talhe esbelto, ha no seu vulto gentil toda a gracilidade aristocratica das camélias que abundam no lindo rincão do Algarve em que nasceu e onde habitou até ha poucos anos...

Isto é talvez caracterizar demasiadamente este perfil; mas que querem, se é já meu uso e costume não dificultar a tarefa ás gentis e dedicadas leitoras desta secção?

Creio que não deveria agora eximir-me a este preceito... Adivinhamos, já de quem se trata, não é verdade?

Estimo que assim seja e desde já muito sinceramente as felicito, antegosando o apreciavel prazer de constatar o exito deste perfil.

FLAMINIO.

Damos, seguidamente, alguns dos pareceres que nos foram enviados ácerca do nosso ultimo perfil:

... Sr. Redactor: Parecidissimo o perfil de Mademoiselle Maria Feliciania Judice da Cunha Parreira.

Um Grupo de Constantes leitoras.

... Apesar de Flaminio ter, propositadamente, emitido o monculo ao falar no pai da sua ultima perfilada, conheci, sem dificuldade, Mademoiselle Maria Feliciania Parreira.

Virginia.

... Felicito «Flaminio» pelo primoroso perfil de Mademoiselle Maria Feliciania. Mais perfeito só em fotografia.

Lili.

... Não tenho o gosto de conhecer Mademoiselle Maria Feliciania, mas disse-me a minha melhor amiga que o seu perfil estava muito parecido.

Florinda.

... Muito exacto e completo o perfil da menina Maria Feliciania da Cunha Parreira. Conheci-a logo a primeira... leitura.

Violeta.

... Não podia ter ficado mais correcto o retrato de Mademoiselle Maria Feliciania. Bem se vê que «Flaminio» a conhece de pequenina.

Corina.

... Parecidissimo o perfil de Mademoiselle Maria Feliciania. Felicitações sinceras.

Teodora.

Além destes e indicando também o nome de Mademoiselle Maria Feliciania Judice da Cunha Parreira, gentilissima filha do nosso presado amigo o illustre jornalista Jacinto da Cunha Parreira, e nossa ultima perfilada, recebemos postais de *Mabel, Aurinda, Grizélia, Silvia, Uma Lou-ra, Siela, Clarinha*, que a absoluta falta de espaço com que lutamos nos não deixa publicar.

CANCIONETO DO POVO

Eu não choro por ti, rosa,
Que o jardim mais rosas tem;
E' porque sei que não achas
Quem te queira, tanto bem.

Por te amar, perdi a Deus,
Por teu amor me perdi;
Agora vejo-me só,
Sem amor, sem Deus, sem til!

Uma promessa, a mais louca,
Fizeram os meus desejos;
Rezar um terço de beijos
Na ermida da tua boca.

Tu és sombra, e eu sou sol,
Qual de nós será mais querido?
Sombra de verão é regalo,
Sol de inverno, appetecido.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

PRIMEIRO AMOR

O Mãe de minha mãe!
Explica-me o segredo.
Que mesmo a Deus, sem medo,
Não ia confessar!
Aquele seu olhar...
Persegue-me, e receio,
Presinto no meu seio
Erguer-se-me outro allar.

Lisboa, 1879.

Eu, em o vendo, aspiro
Um ar mais puro e tremo.
Não sei que abismo temo,
Ou que inefável bem.
Oh! e como eu suspiro
Em extase o seu nome...
Que enigma me consome,
O Mãe de minha mãe!

JOÃO DE DEUS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

HISTORIA SIMPLES

Ha vento, muito vento!

As arvores curvam-se agitando doidamente as suas ramadas; no ar, entre nuvens de poeira, dançam farandolas as folhas secas e por montes e vales reboam furiosos os gemidos da grande fera chamada temporal!

Por mais que me esforce, não consigo contemplar indiferentemente o espectáculo grandioso da passagem da ventania por estes sitios...

Porquê?

Perguntém-no aquele velho castanheiro que esbraceja ha tantos anos, ali para os lados da *Fonte dos Amores*, ou indaguem-no da propria fonte, que hoje menos rumorosa do que então, parece repetir ainda as suas harmoniosas canções de outrora...

A fonte! O castanheiro! Aquele atalho, que aos torcicollos serpenteia por entre as sobrieiras vetustas, cujos troncos desnudados lembram pela sua viva cor de canela as atarracadas colunas de um mysterioso templo egipcio.

Sim! Eles, só eles podem explicar a profundissima impressão, que produz em mim este ulular de vento, este furioso bramir da grande fera chamada Temporal!

Maria era tão linda que parecia uma estatua animada.

Nos olhos brilhavam-lhe todos os esplendores do azul, os seus sorrisos eram alvoradas esplendidas e em todo o seu rosto transparecia o meigo encanto de uma mocidade em flor!

Quantos anos teria? Jamais lhe perguntei. Sei, apenas, que viera do Alto Alentejo, acompanhando seu pai, um velho gótico, que, anualmente, vinha até estas Caldas em busca de lenitivo para o seu reumatismo.

Formavam um lindo grupo, os dois. O pai, tipo de abastado lavrador, era de rosto franco e prazenteiro, apresentando-se com uma correção, que denunciava pessoa de fino trato. Maria tinha uma educação primorosa.

Eram certos, todas as tardes passeando nos caminhos da *Mata*.

Foi lá que travámos conhecimento, este conhecimento delineado pelo acaso e que uns «bons dias» ou «umas boas tardes» tantas vezes iniciam.

Depois, estreitaram-se as nossas relações, ás noites, sob as arvores do parque, em longas conversas, e tanto se estreitaram que passei a ser conviva obrigado de todos os passeios que davam.

Para que dizer que, se até então gostava de calcurrear por todos os caminhos destes aprazíveis sitios, passei, dali por diante, a apreciá-los cada vez mais e a sentir a influencia da minha gentil companheira?

E' que á sua peregrina beleza era como que uma misteriosa força que alindava as terras, arvores e pedras dando-lhes um especial realce, transmitindo-lhes um mais forte poder suggestivo, um incessante redobrar de encantos...

Quasi sempre de branco, o seu vulto gentilissimo, ao destacar-se entre os fundos verdes da paisagem, brilhava á meus olhos como uma aparição fantastica, linda como as figuritas das illuminuras antigas em que os mimos da carne florescem entre as esplendores da vegetação mais fabulosa.

Quando ella ria, o seu riso vibrante, argentino, fresco, tinha o poderoso con-

dão de diluir todo o encanto á sonora musica do campo...

Nem rumores de água, nem trilados de passaros podiam encantar-nos, depois de ouvi-la, porque os nossos ouvidos aprendiam então a escutar uma harmonia mais suave: a sua palavra fluente e melodiosa, as suas risadas de cristal...

Um dia, em fins de outono, enleado a escutar a filha, ouvi dizer-lhe o pai estas frases para mim fatidicas:

«O frio está a chegar. Partiremos em breve! O teu noivo deve estar ansioso por ver-te».

Aquelas tão simples palavras foram para mim de um efeito doloroso.

Partir! Levarem-na! Podia ser?

Estas interrogações formulei-as mais com o coração do que com o raciocinio. Levarem-na? Que tristeza! Que afflivo desespero!

E porque não? Porque não haviam de leva-la, desde que era seu pai que partia com ella? Que a levava para longe de mim, conduzindo-a para junto do noivo, que devia estar ansioso por vê-la!

Como evitar a fatalidade da sorte? Como conseguir te-la junto de mim quando a prenderem-me a ela só existiam os ténues laços da mais respeitosa simpatia?

Para que dizer que a idea de separarme talvez para sempre daquela interessantissima creança me affligiu horrorosamente?

Tais dôres, bem peores do que as físicas, só pôde julgá-las quem as experimenta.

O outono findava. Amareleciam as gre-nhas das arvores, folhas secas bailavam no ar. Era mais volumosa a voz das aguas e os montes mais distantes coroadam-se todas as manhãs de pesadas nuvens negras... muito negras...

Havia muito vento no ultimo dia em que nos encontrámos.

Foi lá em baixo, junto daquelle velho castanheiro, que esbraceja ha tantos anos, ali para os lados da *Fonte dos Amores*.

A ventania balouçava a rama das arvores agitando-a como ondas revoltas de um oceano em furia.

Foi breve, muito breve, a nossa despedida:

Um simples aperto de mão e um comovido *Adieu!* em que ella pôz toda a melodia da sua voz dulcissima e que eu deligencieei sublinhar com a mais intensa expressão de uma cruciante saudade...

Depois, a correr, o seu gentilissimo vulto branco desapareceu a meus olhos perdendo-se entre a irregular colonata das vestustas sobrieiras...

Foi entre a cantaria carcomida da «Janela da Saudade», a que tantas recordações se prendem, talvez por ser aquella donde se avista o mais amplo trecho de estrada, que eu vi, saudoso e triste, desaparecer o seu lindo vulto...

Lembre-me de que a sua *écharpe* fluia, em volta do seu rosto lindo, semelhante a uma nuvem irisada...

Não mais e vi. Não mais, talvez, a tornarei a ver...

A sua imagem aparece, agora no campo das minhas recordações como uma figurinha de lenda, graciosa e linda, perfumando de encantadora graça as minhas lembranças desse passado já remoto...

Tanto vento, no ultimo dia em que a...

E' por isso que eu não consigo assistir indiferentemente á visita da ventania a estes sitios.

Não sei, mas parece-me uma evocação completa a esse passado distante... Dir-se-iam que choram comigo e se contorcem de dor as arvores agitadas pelo vento...

Sem duvida soluçam assim porque já não podem ouvi-la nem vê-la...

Ela partiu!... Ela partiu!...
Caldas de Monchique, 1911.

LYSTER FRANCO.

A caridade em Portugal

Nem tudo ha de ser desalento, descrença e pessimismo, quando o nosso povo manifesta tantas qualidades que resgatam largamente muitos dos seus defeitos.

Reconhecemos que se está atravessando, um pouco por toda a parte do orbe civilizado, uma época de agitação e de mal estar, em que naturalmente se revelam as maiores indifferenças, os maiores egoismos, como acontece sempre que, como na actualidade, se opera uma transformação na existencia dos povos.

Reconhecemos que o nosso pequeno país, habituado a uma larga paz, a uma serenidade imperturbável, não escapou das leis que regem estes desequilíbrios transitórios, dos quais se encontram, sob as mais variadas formas, numerosos exemplos na historia, e cujas causas, complexas, se descobrem estudando atentamente a psicologia da época em que tais crises se manifestam e os fenómenos politico-sociaes que a precederam.

O determinismo tem aqui uma grande força: tal facto pôde ter como consequência este facto, mas é mais natural e mais logico que tenha como resultado aquele outro.

A discordia reinou sempre no universo, —dizia La Fontaine, e esta observação poderia ser completada por La Bruyere, quando dizia: O teu e o meu constituem o eterno conflito humano.

As épocas tranquilas e serenas sucedem invariavelmente os periodos de agitação, do mesmo modo que a tempestade sucede á bonança.

O progresso, na sua marcha incessante para o melhor, na sua ambição insaciavel de conquistar um ideal que nunca se alcança, tem destes sobressaltos, que se manifestam invariavelmente em cada uma das suas novas etapas.

As sciencias tem feito muitas e maravilhosas descobertas, que, applicadas ás industrias, trouxeram o desenvolvimento e a completa transformação destas. Não se opera um tal movimento sem que se dê um abalo profundo no modo de existir dos povos e sem que surjam sobre o tapete uma série de problemas que nos eram desconhecidos—problemas de ordem politica, de ordem social e de ordem moral.

Se observarmos bem as coisas, compreenderemos que as mesmas causas puzeram em conflito os interesses das nações e das classes sociais. E deste conflito nasceram novas concepções, novas correntes filosoficas, novos ideais.

Que admira que no meio de tão formidável perturbação surjam os egoismos, as ambições, as vaidades e outros vícios humanos, sempre latentes?

Entrechocam-se estas paixões com estranho ruído e o triste espectáculo que oferecem leva o scepticismo e o desánimo aos espiritos simples e bons que idearam uma humanidade perfeita e sem mácula.

Creem então estes sinceros que a humanidade se perverteu, e não é isso: é que nas épocas tranquilas, não se veem tão patentes as maldades do mundo.

Em todas as épocas de luta se descobrem os mesmos fenómenos, e contudo a sciencia e o progresso continuam caminhando sem se deter na sua marcha gloriosa e fecunda em conquistas e sem que a humanidade perca as virtudes que lhe são ingenuas, a par dos vícios e defeitos que patenteou em todas as idades.

Apezar desta onda de egoismo que parece avassalar tudo e desta aparente differença glacial com que, ao parecer, olhamos todas as coisas, a sociedade portuguesa conserva intactas as suas virtudes e aquelas delicadezas da alma que sempre a distinguiram. Conserva-as, se é que as não aumentou, mais depuradas, mais refinadas.

Para o demonstrar, basta que lance-mos uma vista de olhos para a expansão enorme que adquiriu entre nós o exercicio da Caridade. Já pensou bem, o leitor, o que é a Caridade em Portugal?

Somos um país pobre, —não porque nos falem os elementos de riqueza e os recursos naturais, mas talvez por indolencia do nosso temperamento meridional. Contudo, não sabemos de qualquer paiz rico em que mais largamente se pratique esta virtude cristã que se chama a Caridade!

A educação das meninas

Sob este titulo appareceu no Correspondant um interessante artigo para o qual julgamos dever chamar a attenção dos nossos leitores.

O autor, de La Grèce (Baroneza F. Bande), opina que a direcção que deve ser dada á educação das meninas teve uma importância enorme em todos os tempos, em todos os países civilizados e especialmente entre nós, nesta época de evolução que atravessamos.

E' lamentavel que o maior numero dos romancistas modernos, cedendo a mil razões diversas, nem todas sempre suggeridas por questões de consciencia, inundem as livrarias de detestaveis produções cujo successo deixa crer que elles são os verdadeiros psicólogos da mulher. Ora que conclusão moral deve tirar-se da sua pretensa psicologia? Que moralidade tirar das suas fabulas? Nenhuma.

Elles analysam as almas de manequins que imaginaram. Querem dar-lhes umas almas o mais preterfensas possivel. Falam de uma donzella moderna? Elles exageram o modernismo, mas não se dão ao trabalho de evidenciarem quais os seus perigos.

O artigo do Correspondant é concebido com um espirito que obedece a inspirações diversas e a preocupações mais elevadas. Lamentam-se não poder reproduzir por completo um tão consciencioso estudo, que não se lê sem proveito.

Entretanto, os nossos presados leitores julgarão de seu mérito pelos breves extratos a que a grande falta de espaço com que lutamos, nos obriga a limitar a transcriçao.

Falando da donzella de outrora, diz-nos a autora:

«A donzella mulho; é um facto e a sua transformação foi rápida, visto que não é preciso ter cabelos brancos para observá-la. Realizou-se em poucos annos.

Se, compararmos a menina de hoje com a menina de outrora, ambas da mesma idade, quasi nada de commun lhes encontraremos.

A menina de outro tempo era uma criança tímida, submissa e muito discreta. Não tinha personalidade e não ostentava vontade propria. A autoridade dos pais de tal forma lhe havia inculcado a obediencia que esta de bom grado se achava sempre predisposta a aceitar, um dia, a autoridade de um marido.

Se ignorava muitas coisas, admitia sem réplica que a parte da mulher no casamento continha submissão e dedicação...

A idéa do dever era nela muito viva, baseada desde a mais longinqua infancia, sobre principios cujas lições estritas impediam seriamente todo o desvio de imaginação ou de caracter.

Estes principios davam-lhe, de começo o sentimento da sua responsabilidade e também esta posse de si, esta visão nítida da tarefa que nenhum outro factor é capaz de despertar em igual grau. O respeito dos pais e mais tarde, a dedicação ao marido e aos filhos derivavam daí naturalmente.

Esta donzella arrajava facilmente, uma vida familiar e tranquilla. Encontrava prazeres nela e mostrava-se alegre, de génio facil e previdente.

Ninguém cuidava em lamentar-la por ficar muito tempo no campo ou estar reduzida á companhia de seus irmãos e irmãs. Parecia-lhe natural ter apenas a companhia de seus parentes e ir, de vez em quando, visitar qualquer velha tia.

—Pobre pequena, tem muito tempo para aborrecer-se. «E' preciso distrair a mocidade... «A vida da familia é muito severa! E frases semelhantes que se ouvem tão frequentemente, não tinham curso e teriam surpreendido a interessada mais do que ninguém. Tinham-lhe dado uma educação apropriada á sua existencia, apta para lhe fazer encontrar os verdadeiros recursos em si propria. Não ha ninguém que não tenha podido observar a solida cultura, os conhecimentos práticos das nossas avós.

No seu tempo a donzella sabia occupar-se da casa e fazer todos os serviços desta. A leitura—chudadosamente escolhida,—encaustava-a, porque ella era romantica e naturalmente devaneadora. O sentimento, que ella tinha da vida, era generoso e as quimeras que a occupavam não eram cheias de egoismo ou de vaidade.

Ambicionava um casamento de amor, muitos filhos; por vezes uma occasião inverosimil e ingenua de dedicar-se. As questões de interesse não despertavam nela senão uma idéa vaga. Os pais achavam que este assunto apenas dizia respeito á sua experiencia de deles e reservavam-se o direito de tomar as disposições necessarias para que a interessada tivesse a existencia apropriada á sua situação. Hoje, é tudo bem diverso. A menina dos nossos dias, é em geral, uma boneca animada pelos mais fúteis pensamentos, pelas aspirações mais aberrativas, pelos ideais mais disparatados.

Do arranjo da casa, pouco ou nada percebe e se lhe tirarmos umas leves titulas de francez, de inglês, musica e lavores, ficaremos com uma creaturinha quasi tão oca como um balão de oxigenio esvaziado. Este é um mal que todos devem combater sem

A Elegante

Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saidas de Teatro, Baile, etc.

Endereçam pedidos de amostras, que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCES



REMEDIO FRANCES

trégua, e aos romancistas e poetas compete o dever de exaltar nos seus escritos a mulher moralmente perfeita e não entes incompletos, avariados de juizo e que ficarão muito bem longe do convívio social, entregues aos cuidados dos médicos «alienistas».

Habitos portugueses

Entre os habitos portugueses, filhos de uma falta completa de educação, ha um que em toda a parte se manifesta. E' a sem cerimonia com que, mutuamente todos se atropelam.

Num carro electrico ha trinta logares vagos, por exemplo. Numa paragem, estão seis ou oito pessoas. O carro pára, e aquellas seis ou oito pessoas demonstram os seus instinctos selvagens, empurrando-se ou atropelando-se. Nas estações dos caminhos de ferro, nas bilheteiras dos theatros, a vez disputa-se quasi a sóco. Nos estabelecimentos, todo o freguez que chega quer ser logo aviado, embora tenha adiante dele seis, dez ou vinte freguezes.

Pois se esse triste symptoma até na imprensa se evidencia! Ainda ha dias um nosso collaborador nos escrevia irado, por não termos publicado ainda as poesias que nos enviou ha perto de um mez, sem querer saber se adiante dele estão dez ou vinte collaboradores, que esperam á sua vez, não ha um mez, mas ha quatro ou cinco l...

Ha cousas que se não discutem. Limitamo-nos a critica-las e a sofrer-lhes as devidas consequências.

(Da Voz do Operario.)

VELHARIAS...

O QUE SE TEM DITO DA MULHER

Um homem nunca fica verdadeiramente curado de uma mulher senão quando chega o dia em que nem mesmo tem a curiosidade de saber como ella o esquece.

Paulo Bourget.

O homem é o animal mais feroz da criação; a mulher o mais domesticavel.

Calmeis.

A esposa é o juiz das infidelidades conjugais.

Jussieu.

Foi no coração que Deus pôz o génio das mulheres porque as obras d'esse génio são todas obras de amor.

Lamartine.

A mulher e o amor são para o homem incentivos mais poderosos do que o seu amor proprio.

Paulo Mantegazza.

Os homens queixam-se das loucuras das mulheres, sem se lembrarem de que são elles a causa inicial dos defeitos que censuram.

Norind.

A mulher é o mais perfeito inimiga da criação.

Quidido.

Enquanto o amor na mulher é a his-

LOULÉ

— Retiraram das Caldas de Monchique onde estiveram veraneando, as sr.^{as} D. Adeline de Soto-Maior, D. Maria da Apresentação Negrão, D. Maria Libania Judice dos Santos, D. Eugénia Judice Ramos e D. Berta Ramos.

— Esteve em Faro o nosso presado amigo sr. Mateus Martins Moreno.

— Fazem parte da guarda do navio «Sagres», que vai ser posto ao serviço da Inglaterra os srs: Silvestre Pérez Ramos (capitão) e Antonio Bento Rodrigues da Villaral de Santo Antonio e Sebastião Alfarrá, Luiz Felix, João do Carmo Vieira de Faro.

— Deu-nos o prazer da sua estimavel visita nesta redacção o nosso presado amigo sr. Antonio Dias, sobrinho, digno administrador do concelho de Alportel.

— Estiveram em Faro no dia 2 do corrente os srs. Augusto Forja Sadiol, Francisco Pegado Junior, Joaquim Ervilha, Antonio Aveino e Antonio Fernandes Rodrigues Junior, nosso correspondente em Estoi.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo 8—D. Maria Trindade Ferreira, D. Lucinda Varela, Joaquim Alberto e Filipe Colorico Belo.

Segunda-feira, 9—D. Emilia dos Santos Carreira, D. Maria Bibiana Fernandes, José Lucas da Silva e Antonio Francisco Xavier.

Terça-feira, 10—D. Maria Leonadia, Palermo Pinho, D. Arminda de Sousa Lopes, dr. Primo Frazão, Prior João Rodrigues de Passos Pinto.

Quarta-feira, 11—D. Maria Sotelo Padilha, D. Emilia Ramos, Bento Gomes Formosinho e Eduardo Ferreira França.

Quinta-feira, 12—D. Elvira Ross Dias, D. Francisca Rita Martins, José Frederico Gomes, Coutinho Diogo.

Sexta-feira, 13—D. Maria Henriqueta Rodrigues, D. Maria Joaquina Carreira, Candido Antonio da Silva e Joaquim Viegas Salreu.

Sabado, 14—D. Luiza Aurora Rodrigues, D. Maria Antonia Fernandes, Antonio Francisco Xavier Antonio Aurelio, Rodrigues e Antonio Pedro Fonseca.

Doentes:

A mãe do sr. Elias Chaves de Almeida; D. Sol Amram; D. Alice da Cunha Soares, D. Ermelinda Soares e sr. David Mendes Madeira.

Nascimentos:

No dia 23 de Setembro teve a sua *delivrance* dando á luz uma galante criança do sexo masculino, a esposa de sr. Antonio Judice de Magalhães Barros, nosso presado amigo e importante industrial da Mixelboeira da Carregação.

As nossas felicitações.

Casamentos:

Em Lisboa casou-se o sr. Joaquim José Rosado Padilha, engenheiro electricista, com a sr.^a D. Maria Alice Rodrigues da Silva, testemunhando o acto, por parte da noiva, seus tios, a sr.^a D. Maria Candida Nunes e seu irmão, o coronel comandante da Escola de Tiro, sr. Luiz Augusto Nunes, e por parte do noivo, seus pais, a sr.^a D. Isabel Celestina Rodrigues Padilha e o sr. Joaquim Antonio Pires Padilha. Na acorbellada da noiva vieram-se diferentes e valiosas prendas. Os noivos seguiram para Lisboa, onde fixaram residencia.

—Em Silves foi, pelo sr. José Barbosa, pedida em casamento a sr.^a D. Alice Simões, residente em Lisboa, para o sr. Jaime Pinto Serra, inspector escolar naquela cidade. Também foi pedida em casamento para o sr. dr. Antonio Carlos de Matos Azambuja a sr.^a D. Germana da Cruz Nogueira, filha do sr. dr. Anselmo da Cruz Nogueira, morador na mesma cidade.

Necrologia:

Faleceu em Tavira o primeiro sargento de infantaria 4, sr. Luiz do Carmo Mira. Era natural de Silves e deixou viúva a sr.^a D. Judith Lopes Mira e dois filhos menores. O seu funeral foi muito concorrido.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 15 de Setembro a 6 de Outubro de 1916:

Nascimentos.....	50
Casamentos.....	6
Obitos.....	23

ALMANACH BERTRAND PARA 1917

Está a venda este bem redigido Almanach um dos mais apreciados de Portugal.

(Brochado—50 cent.
Preço: Cartoado—60
Marroquim—1.00)

Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 73
Lisboa

Na rua dr. Bombarda 44 em Faro aluga-se um quarto com mobilia e comida, a senhora só ou cavalheiro de idade e de probidade.

JOSÉ SOLA
AFINADOR E REPARADOR
de todo genero de pianos
RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

C. SANTOS, LIMITADA
Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico de **OILDAG**, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que osamos afirmar, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do ar após um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só a empresa depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30 % e 40 %. Todos os resultados obtidos com o **OILDAG** são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina, no fim de 100 kilometros a economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o **OILDAG** é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas **REFLEX** têm por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50 % mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as carrosserias.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de **XAVIER DE ALMEIDA**

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Filho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Francos de porto

A BRAZILEIRA

DE

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

FARO

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga, n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

"A ELEGANTE,"
RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades : doenças dos olhos e suberulose
Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

cessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V

e VI

Preço do volume avulso... 180

Assinatura da obra completa 5800

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Rifa

Um quadro pintado a óleo em tela.

Assunto: Noé chamando todos os casais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por séries de 10 números e ao preço de 6 centavos cada série.

A rifa é tirada pela extração da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na Rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.

Aviso

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarves», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE HAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA DO COMENDADOR O. BENEFICENTE, 130

FARO

Construção de pias e sifões. Vendem-se materiais para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO: 1.250)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraindo e preparando de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas oficiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes

(13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras.

(PREÇO: 1.740)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e apresentado ao concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disso, também ao fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações scientificas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assentos da respectiva lição. Este metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagens para se adquirir sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 14:

páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO: 2.200)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados ao concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 198*) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accomodada a revisão geral do todo da física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois além das materias novas mencionadas nos programas de 6.º e 7.º classes, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica collação de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas nas suas resoluções.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes dos livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias físico-químicas encontrando-se actualizadas com o inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioelectricidade. Os principios e deducções theoreticas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, a disciplina de espirito e aos trabalhos do laboratorio. São também livros uteis fora dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para se equipar a exercer com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COMBRIA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS. Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HIS-

TORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais

completo e científico repositório da his-

toria da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.—Livraria

Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações, intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas a comissão.

Isla Cristina—Huelva.

Aos estudantes

Recebem-se do Liceu e da Escola

Normal.

As condições logo se dão.

R. Conselheiro Bivar 31—Faro

O Encarregado,

José Joaquim de Azevedo

Professor aposentado

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender diri-

ja-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—

Faro.

JOAO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 133

LISBOA